

JORNAL: Journal do Brasil LOCAL: Quomakara

DATA: 10/12/1965 AUTOR: Harry Laus

TÍTULO: Atualidade de Ivã Serpa

ASSUNTO: Exposições Ivã: 63, 64, 65, análise da evolução temática.

duplicata

JB 10-12-65



ARTES
HARRY LAUS

ATUALIDADE DE IVÃ SERPA

Em agosto de 1963, Ivã Serpa inaugurava uma exposição na Galeria Tenreiro, rompendo com a abstração para enfrentar a chamada nova figuração. Naquela época, escrevemos sobre os comentários contraditórios que surgiram — muita gente espantada com a crueza das cenas registradas, sujeitas a um realismo chocante, onde o grotesco foi pôsto a nu sem a menor complacência, a menor concessão ao gosto público. Seja como fôr, ninguém pôde ficar indiferente à exposição pela qualidade da pintura, a seriedade da pesquisa e à renovação do artista.

Em setembro de 1964 Serpa reaparece, desta vez na Galeria Barcinski, com uma reformulação de sua nova figuração, enriquecida de elementos expressionistas. Voltamos a nos ocupar do artista que apresentava uma série de desenhos em branco e preto, submetidos a um grave e correto tratamento de claro e escuro, poucas vezes encontrado em nossos artistas. Seus desenhos surgiram revitalizados pelas experiências anteriores, conseguindo melhor comunicar ao público sua an-

gústia existencial. Mais uma vez Ivã Serpa demonstrava estar atento a vida para dela participar ativamente.

Em abril de 1965 o artista volta a expor. O Museu de Arte Moderna apresentou uma seleção de sua obra, contendo as múltiplas facetas de sua carreira. Notava-se então que a mesma formulação estética tão bem sucedida nos desenhos de Barcinski entrava galhardamente pelos domínios da pintura. Telas de grandes dimensões apresentavam as mesmas figuras, quase sempre isoladas e deformadas pelo desespero. A supremacia do negro era outra constante em seu sóbrio (e sombrio) esquema de cores.

Neste mês de dezembro, Ivã Serpa inaugurou duas exposições: uma de desenhos e guaches (de 1963 a 1965) no Museu de Arte Contemporânea de São Paulo, com um destaque maior para os trabalhos do corrente ano, e outra na Galeria Relêvo com óleos.

Não foi por mero acaso que fizemos este breve retrospecto de 63 a 65. A nosso ver, o período de tempo que estudamos contém uma úni-

ca fase da obra de Ivã Serpa, em suas diversas etapas. Tudo era uma preparação, um exercício para o resultado que agora nos oferece com todas as características de uma pintura cuidadosamente elaborada. Aparece a côr, rica de contrastes violentos de vermelho, azul, verde; aparecem as figuras multiplicadas no sentido de multidão e — novo elemento em sua obra — aparecem letras e números como formas de integração visual. Persiste a deformação da pessoa humana, persiste a revolta contra a condição humana, persiste a falta de concessão ao público. O domínio técnico sempre foi uma das características de Ivã Serpa. Nas pinturas que podem ser vistas na Relêvo este domínio chega ao virtuosismo, no melhor sentido da palavra. Em outro pintor menos hábil e honesto essa qualidade poderia ser perigosa; em Serpa ela jamais se sobrepõe à intenção dramática do quadro, ao sentido da composição e aos demais elementos que fazem de sua pintura a afirmação de um artista nobre, de alta estirpe.